



A trajetória das mulheres na luta pela terra no sul de Minas

The trajectory of women's struggle for land reform in southern Minas Gerais

BRANT, Nathália L. C.¹; CAETANO, Evellyn de Assis ²; JAIMES, Mariana Neves³; ASSUNÇÃO, Yuri Gringo de⁴; XAVIER, Gabriela Taise Poiati⁵; GONÇALVES, Leda⁶

¹ IFSULDEMINAS Campus-Machado, nathalia.brant@ifsuldeminas.edu.br ² IFSULDEMINAS Campus-Machado, evellyn.caetano@alunos.ifsuldeminas.edu.br; AEDAS, mariana.njaimes@gmail.com; ⁴ Setor de Comunicação Nacional MST, ygringoassuncao@gmail.com;

⁵ Cooperativa Camponesa -MST, gabriela.xavier@sou.unifal-mg.edu.br; ⁶ IFSULDEMINAS Campus-Machado, leda.goncalves@ifsuldeminas.edu.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Gênero, Feminismos e Diversidades na Construção Agroecológica

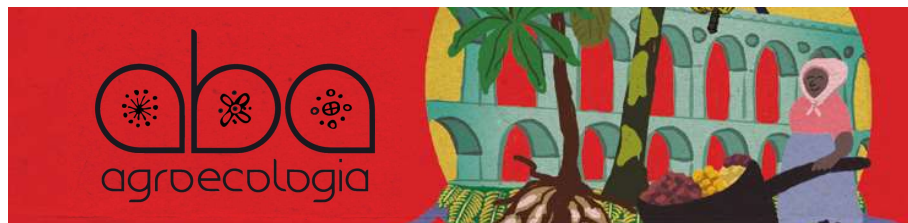
Resumo: O presente relato indica a sistematização da construção do documentário “Na lida, na luta, resistência e ternura - Trajetória do Coletivo de Mulheres Raízes da Terra” que teve como objetivo socializar a construção do Coletivo de Mulheres do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) no Quilombo Campo Grande no Sul de Minas, partindo da concepção do documentário como instrumento didático-pedagógico. A partir da vida cotidiana, o documentário revela o movimento das trajetórias das mulheres para que na investigação de sua constituição apresente as determinações que demarcaram as subjetividades. O documentário foi construído por um projeto institucional entre 2022 e 2023, como extensão universitária, intitulado “A trajetória das mulheres na luta pela terra no sul de Minas”. Foi importante como devolutiva ao Coletivo e socialização da luta.

Palavras-Chave: reforma agrária; vida cotidiana; coletivo de mulheres; documentário.

Contexto

O trabalho das mulheres na sociedade é, historicamente, limitado às tarefas domésticas e apoio ao trabalho dos homens. No âmbito rural, o apoio se limita no processo de plantio, colheita e comercialização. Trazer ao centro de um processo investigativo o trabalho desenvolvido pelas mulheres trabalhadoras rurais é defender que há um trabalho indispensável, realizado por elas, que muito contribui no processo produtivo em sua totalidade e tem sua singularidade na luta pelo acesso à terra (FARIAS et. al, 2021; NOBRE, 2021).

Embora ainda seja destinado às mulheres o trabalho não remunerado, muito avançou-se na construção dos caminhos e possibilidades das mulheres alcançarem sua autonomia e visibilizarem sua participação na renda familiar. Vale destacar que a dimensão do trabalho aqui assumida supõe o âmbito de produção e reprodução da vida humana. É o meio pelo qual os sujeitos se realizam como sujeitos, em que estabelecem a relação de transformação com a natureza e entre os sujeitos sociais (LUKÁCS, 1979; MARX, 2008). Para a garantia das condições de (re)produção das



suas vidas, trabalhadoras (es) rurais lutam pelo acesso digno à terra, pela garantia da realização da sua função social e pela possibilidade de prover seu sustento.

Especificamente a luta pela terra no sul de Minas Gerais, no Complexo Quilombo Campo Grande, do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), (FIRMIANO; CAPUCHINHO; BRANT, 2021; JAIMES, 2022), em que o processo de luta tem início no final dos anos 1990, há uma persistência pela visibilidade do protagonismo da mulher na consolidação do MST na região de Campo do Meio.

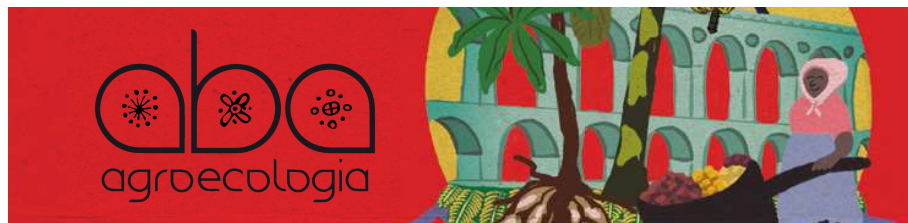
Com mais de 20 anos de processo histórico na região, o MST no Sul de Minas, vem se articulando e organizando por meio de coletivos que visam a organização do trabalho e o enfoque nas principais áreas como produção, educação, entre outros. Entre esses está o Coletivo de Mulheres Raízes da Terra que objetiva o fortalecimento das trabalhadoras e a auto-organização para atendimento das particularidades das mulheres no processo de luta pela terra (XAVIER, 2022).

Salienta-se que “[...]os objetivos da experiência de auto-organização de mulheres extrapolam, portanto, a esfera da geração de trabalho e renda, ainda que considerada fundamental para a emancipação [...], agregam outras necessidades e valores socialmente negados às mulheres” (FARIAS et. al, 2021, p. 237), como a participação nos espaços sociais, políticos e culturais e na tomada de decisões.

O Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica (NEAPO) do IFSULDEMINAS Campus Machado, desde 2012, vem acompanhando parte dessa história de luta na região com o desenvolvimento de diversos projetos no âmbito da produção agroecológica e educação do campo. Ao completar 10 anos, em 2022, o Núcleo propôs a construção de um documentário para registrar a história, particularmente das mulheres do Movimento, a partir do Coletivo Raízes da Terra, e a trajetória na luta pela terra no Sul de Minas Gerais, a fim de evidenciar o necessário protagonismo feminino na preservação da memória e história.

A fim de sistematizar a história, trajetória e as singularidades daquelas que vêm constituindo o Coletivo, a proposição do documentário como instrumento didático-pedagógico (TEIXEIRA; SANTANA, 2021) oferece uma importante ferramenta a fim de publicizar o que foi invisibilizado. A possibilidade de registrar e perpetuar a história, a partir da perspectiva daqueles e daquelas que a construíram, é o caminho para garantir que os processos sociais sejam contados por aqueles e aquelas que a vivenciaram profundamente. A construção de um documentário possibilita isso além do que “[...] cumpre também a finalidade de fazer um registro histórico que, dificilmente, seria feito de outra forma, visto que os processos sociais não são registrados na historiografia oficial” (TEIXEIRA; SANTANA, 2021, p.113).

Assim, a expectativa e intencionalidade que direcionaram a construção do documentário se deu como possibilidade de fortalecimento e visibilidade do trabalho feminino construído junto ao Coletivo que vem se pautando na necessária defesa da reforma agrária popular, na luta por relações mais livres e na defesa da produção agroecológica.



Descrição da Experiência

O Coletivo Raízes da Terra assume o protagonismo no documentário, além de ser parte constitutiva da construção desde à proposta inicial, como também na sua execução. O Projeto “A trajetória das mulheres na luta pela terra no sul de Minas”, foi submetido, aprovado e financiado pelo edital da Pró-Reitoria de Extensão do IFSULDEMINAS n. 95/2022.

A equipe que desenvolveu o projeto foi constituída por uma bolsista do NEAPO, pesquisadores do IFSULDEMINAS-Machado e militantes do MST. Assim, passou-se para a construção do processo que resultaria na divulgação e publicação do documentário. As atividades foram parcialmente online, em relação à organização e construção do processo, e a parte presencial em relação às entrevistas e filmagens.

O documentário, como instrumento didático-pedagógico, teve como ponto de partida o envolvimento das mulheres entrevistadas com as filmagens feitas do Coletivo Raízes da Terra, ao entender que o relato da vida cotidiana (HELLER, 2014) dessas mulheres que conduziram o documentário, a partir da metodologia da história oral (MARTINELLI; LIMA, 2019). O projeto iniciou em julho de 2022 e foi dividido em 8 etapas a serem desenvolvidas ao longo dos 7 meses de vigência (que se alteraram por conta da dinâmica conjuntural): 1ª) Oficina; 2ª) Pesquisa; 3ª) Pré-Roteiro; 4ª) Produção; 5ª) Filmagem; 6ª) Edição; 7ª) Finalização e 8ª) Lançamento.

A 1ª etapa (oficina) garantiu a apresentação da proposta e da necessidade da construção do pré-roteiro e roteiro de maneira coletiva e dialogada (mulheres, discentes e colaboradores) com a definição dos temas a serem abordados em que as mulheres assumiram a centralidade nas narrativas. Nessa etapa também foram indicadas as mulheres participantes do projeto e a seleção/orientação com os estudantes do NEAPO (bolsista e voluntários) que contribuíram na construção do documentário.

Em seguida, na 2ª e 3ª etapas (Pesquisa e Pré-Roteiro) fez-se o levantamento de informações e leitura de referenciais teóricos da dimensão pedagógica do documentário, luta pela terra, mulheres camponesas, coletivo de Mulheres Raízes da Terra, entre outros temas. Houve a realização de uma Oficina sobre construção de roteiro e pré-roteiro, feita pelo representante do Setor de Comunicação Nacional do MST, membro do projeto.

Após a oficina, houve uma ida à área do Quilombo Campo Grande para apresentação do projeto ao Coletivo de Mulheres e elaboração do pré-roteiro coletivamente. Esse momento, representado na Figura 1, também oportunizou entrevistas para dimensionarmos a trajetória do documentário, sobretudo com a assentada Ricarda Maria Gonçalves da Costa que teve sua história como eixo condutor do documentário por seu protagonismo no processo de organização do Movimento, na região, e incentivadora e participante do Coletivo desde sua criação.



Figura 1 - Apresentação do projeto e elaboração do pré-roteiro em parceria com o Coletivo de Mulheres Raízes da Terra no Quilombo Campo Grande



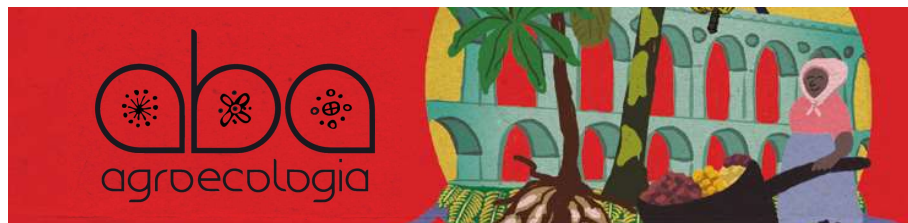
Fonte: Autoras, 2022.

Após, foi realizada uma reunião de avaliação das atividades e orientação dos próximos passos, inclusive o exercício de desenvolvimento do pré-roteiro em reunião com o grupo do projeto. A partir da elaboração do pré-roteiro, fez-se necessária a seleção do bolsista externo que conduziu a captação das imagens juntamente com o bolsista interno representante do NEAPO. Como o projeto não contava com recursos financeiros para aquisição de equipamentos, foram utilizadas câmeras, tripés, cartões de memórias e microfones emprestados. A edição do documentário ficou a cargo do Setor de Comunicação Nacional do MST.

Em seguida, partimos para a 4ª e 5ª etapas (Produção e Filmagem) dando início ao processo de gravação. Para isso, contamos com a colaboração das voluntárias do projeto para articulação dos nossos encontros no território. Ao todo, foram entrevistadas sete mulheres, representantes de vários setores dentro do coletivo. As gravações foram feitas em diferentes locais no Quilombo Campo Grande, na horta onde são cultivadas as plantas medicinais, na casa do viveiro onde são produzidos os fitoterápicos, na casa da protagonista Ricarda, no Assentamento Primeiro do Sul onde fica a cozinha industrial de produção de doces e no comitê do Partido dos Trabalhadores (PT) localizado na cidade de Campo do Meio - MG.

Após isso, a 6ª etapa (Edição), com a condução da bolsista de apoio técnico e do representante do Setor de Comunicação do MST, foi o momento de selecionar as imagens, subsidiadas pelo roteiro, com participação direta da equipe. De forma remota, fez-se a atividade de decupagem dos vídeos. A edição foi o momento de construção da narrativa audiovisual do documentário.

Por fim, a 7ª e 8ª etapas (Finalização e Lançamento) onde foram feitos os últimos ajustes, com participação direta da coordenação para acompanhar a formatação do



produto final em consonância com os objetivos do projeto. Com o documentário finalizado, fizemos a divulgação e publicização no canal oficial do MST no Youtube.

Resultados

O documentário, “Na lida, na luta, resistência e ternura - Trajetória do Coletivo de Mulheres Raízes da Terra”, pode ser acessado no link: <https://www.youtube.com/watch?v=mHSBAhD11j0>, oportunizou a socialização da construção do Coletivo de Mulheres Raízes da Terra.

A dimensão do documentário, com seu potencial didático-pedagógico, expressa a produção e reprodução da vida humana, evidenciando a cotidianidade das mulheres, oportunizando recontar, sistematicamente, a história vivenciada e construída pelas mulheres do Coletivo, na particularidade da luta pela terra, contribuindo no desenvolvimento e aprendizado de todas envolvidas.

Viabilizou, ainda, principalmente aos estudantes, a ampliação dos espaços formativos, potencializando a relação ensino e aprendizagem, materializando a relação com o tripé ensino/pesquisa/extensão. Conhecer a luta pela voz, relato e história das (os) lutadoras (es) ensina sobre cidadania, democracia e solidariedade.

Vale destacar que houve atraso no desenvolvimento do projeto, tanto por parte de atraso do recurso financeiro, além do impacto que o processo de filmagens e decupagens sofreu por ter ocorrido em meio ao período eleitoral nacional que provocou demandas específicas que envolveram o Coletivo de Mulheres (foco do documentário). O projeto foi executado entre julho de 2022 até maio de 2023.

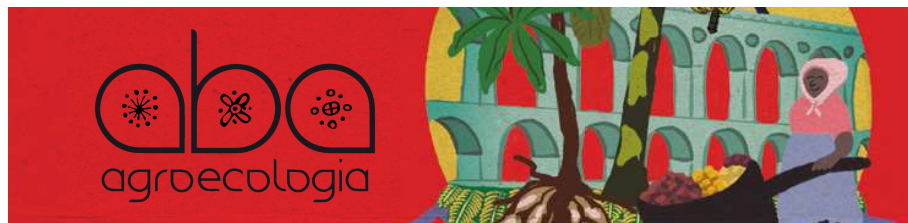
O IFSULDEMINAS Campus Machado, por meio do NEAPO, pelo histórico de ações e projetos junto ao Movimento nos últimos anos, teve a oportunidade de contribuir no registro e publicidade do cotidiano do Movimento que está presente no seu entorno, contribuindo no fortalecimento do arranjo produtivo e cultural regional.

Agradecimentos

Àquelas que existiram, viveram e lutaram pela terra, nossa admiração e gratidão! Que a história de cada uma seja de aprendizado, leveza e força. Agradecemos a generosidade de todas que toparam construir conosco esse documentário e também à generosidade do MST na contribuição da edição do documentário.

À Dona Ricarda nossa admiração e amor pela trajetória partilhada, e pelo aprendizado na luta!

À Pró-Reitoria do IFSULDEMINAS e o Campus Machado, nossos sinceros agradecimentos pelo apoio financeiro para execução e finalização do projeto.



Referências bibliográficas

FARIAS, Ludmila B. P. et al. Feminismo camponês popular: uma construção de autonomia para as mulheres do campo nas áreas de reforma agrária do MST em MG. IN: BUZIGUESSI, B. et al. **Questão agrária e políticas públicas em Minas Gerais: conflitos sociais e alternativas populares**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2021.

FIRMIANO, Frederico D.; CAPUCHINHO, Michelle N.; BRANT, Nathália L. C. Conflitos socioambientais no sul de Minas Gerais e a luta e resistência do Complexo Quilombo Campo Grande. IN: BUZIGUESSI, B. et al. **Questão agrária e políticas públicas em Minas Gerais: conflitos sociais e alternativas populares**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2021.

HELLER, Agnes. **Cotidiano e História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

JAIMES, Mariana N.. **“A gente cuida da terra e a terra cuida da gente”: Uma análise sobre o Coletivo de mulheres Raízes da Terra do Quilombo Campo Grande**”. 2022. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento), Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento, Tecnologias e Sociedade, Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2022. (no prelo).

LUKÁCS, Georg. **Ontologia do ser social: os princípios ontológicos fundamentais de Marx**. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1979.

MARTINELLI, Maria. Lúcia.; LIMA, N. C. Entrevista na história oral: campo de mediações na intervenção e pesquisa. IN: MARTINELLI, M.L. et.al (Org.). **A história oral na pesquisa em Serviço Social: da palavra ao texto**. São Paulo: Cortez, 2019.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. 26. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. L. 1. v. 1.

MOVIMENTO SEM TERRA. **Na lida, na luta, resistência e ternura - Trajetória do Coletivo de Mulheres Raízes da Terra**. 05/06/2023.

TEIXEIRA, Leile. S. C.; SANT’ANA, Raquel S. O documentário popular como instrumento didático-pedagógico na formação em Serviço Social. IN: MARRO, K.; BARBOSA, E. C. V.; SANTOS, S. (Org.). **Caminhos metodológicos, saberes e práticas profissionais e populares em territórios de resistência**. Uberlândia: Navegando. 2021.

Xavier, Gabriela T. P. **Mulheres na questão agrária: um estudo sobre o coletivo "Raízes da Terra" do Acampamento Quilombo Campo Grande, Campo do Meio-MG**. 2022. Dissertação (Mestrado em Geografia), Programa de Pós Graduação em Geografia, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, 2022. (no prelo).